



Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC)

RELATÓRIO DE EXECUÇÃO

Recursos reembolsáveis

2025



SUMÁRIO

1. Introdução.....	3
2. Desempenho operacional.....	6
2.1. Estatísticas históricas do desempenho operacional e principais ações de fomento realizadas no ano	6
2.2. Estatísticas das operações aprovadas em 2025	9
2.3. Fluxo de Operações	29
3. Monitoramento dos resultados do apoio	31
4. Movimentação financeira.....	38

1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste relatório é prestar contas sobre a execução do Plano Anual de Aplicação de Recursos (PAAR) 2025 no que tange aos recursos reembolsáveis do Fundo Nacional sobre Mudança do Clima (FNMC) operados pelo Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), agente financeiro do FNMC.

No PAAR 2025, foram estabelecidas seis áreas elegíveis para financiamento: (i) desenvolvimento urbano resiliente e sustentável; (ii) indústria verde; (iii) logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verdes; (iv) transição energética; (v) florestas nativas e recursos hídricos; e (vi) serviços e inovação verdes. Conforme mencionado no PAAR 2025, constaram originalmente um orçamento anual de R\$ 11.224 milhões relativos a financiamentos reembolsáveis e R\$ 8,2 milhões referentes à remuneração do BNDES como agente financeiro do FNMC. Em dezembro de 2025, houve uma suplementação de recursos para o Fundo Clima no montante de R\$ 2.806 milhões. Desse modo, o orçamento para aprovação de novos projetos alcançou R\$ 14.030 milhões, com crescimento de 34% frente a 2024 (R\$ 10.456 milhões). Esse orçamento foi quase integralmente comprometido com novas operações, indicando que o volume de projetos elegíveis ao Fundo continua em expansão e demanda ampliação de recursos para atendê-la.

Em 2025, foram novamente destinados ao Fundo Clima recursos no valor de R\$ 5 bilhões de emissão de títulos do Tesouro Nacional, vindos da segunda emissão soberana de títulos sustentáveis em 2024¹, com o objetivo de financiar atividades com impactos ambientais e sociais positivos, de forma a promover a transição para uma economia ambientalmente sustentável, equitativa e inclusiva. Todavia, não existe vinculação direta entre o volume da captação por meio da emissão de títulos sustentáveis e o volume de recursos alocado no FNMC². Não apenas as ações do FNMC³ devem compor a cesta de despesas apresentadas aos investidores como

¹ Maiores informações em: <https://www.gov.br/tesouronacional/pt-br/noticias/brasil-anuncia-resultado-da-segunda-emissao-de-titulo-soberano-sustentavel>.

² No orçamento da União de 2025, a fonte referente aos R\$ 10 bilhões da captação é a 1444 (recursos oriundos da emissão de títulos do Tesouro Nacional), não estando necessariamente vinculada à emissão de títulos sustentáveis. No PAAR 2025, há áreas elegíveis a apoio que não estão abarcados no arcabouço de emissão de títulos sustentáveis.

³ Para as ações do FNMC enquadradas no Arcabouço Brasileiro para Títulos Soberanos Sustentáveis, o BNDES apresenta informações alinhadas com as necessidades de relato para prestação de contas da emissão, que ficam disponíveis nesse link: <https://www.tesourotransparente.gov.br/publicacoes/relatorio-de-alocacao-e-impacto/>.

beneficiadas pelos recursos da emissão sustentável, pois são consideradas outras despesas ambientais e sociais.

Do orçamento total de 2025, R\$ 10.398 milhões entraram em maio de 2025, R\$ 679 milhões em junho, R\$ 48 milhões em agosto e R\$ 2.910 milhões em dezembro e permitiram a aprovação de R\$ 12.550 milhões em projetos. O saldo do FNMC no BNDES em 31 de dezembro de 2025 ficou em R\$ 20.355 milhões, sendo a maior parte desse montante comprometida com operações contratadas e aprovadas. O saldo disponível para novos financiamentos ficou em R\$ 3.615 milhões,⁴ reforçando a necessidade da entrada de novos recursos no FNMC para ampliação das operações apoiadas.

Além das diretrizes estabelecidas no PAAR, os financiamentos com recursos do FNMC devem seguir as condições definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). As Resoluções CMN 4.267, de 30 de setembro de 2013, 5.095, de 24 de agosto de 2023, e 5.190, de 19 de dezembro de 2024, tratam, entre outros aspectos, das finalidades, da remuneração da instituição financeira, do custo financeiro e do prazo nos financiamentos com recursos do FNMC.

O BNDES opera os financiamentos reembolsáveis com recursos do FNMC na forma de apoio direta (na qual o financiamento é concedido diretamente pelo BNDES) por meio do Programa Fundo Clima⁵ e por meio de instituições financeiras credenciadas, que assumem o risco de crédito da operação, por meio do Programa Fundo Clima Automático⁶. A definição das regras aplicáveis a cada um dos instrumentos é feita com base nas diretrizes do PAAR e no que foi estipulado nas resoluções do CMN, sendo formalizada por meio de Resolução da Diretoria do BNDES.

O Programa Fundo Clima esteve, em 2025, dividido em seis modalidades, que têm relação estreita com as áreas elegíveis definidas no PAAR: (i) desenvolvimento urbano resiliente e sustentável; (ii) indústria verde; (iii) logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verdes; (iv) transição energética; (v) florestas nativas e recursos hídricos; e (vi) serviços e inovação verdes. As modalidades podem diferir nos itens financiáveis e condições financeiras, dentre outros. As regras aplicáveis a cada modalidade são

⁴ O saldo disponível de recursos é detalhado na seção 4 deste relatório.

⁵ Há também a modalidade de Máquinas Verdes, que apoia a aquisição de máquinas e equipamentos relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa e à adaptação às mudanças do clima e aos seus efeitos. Como ele é transversal às demais modalidades, será tratado em conjunto com elas.

⁶ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/fundo-clima/fundo-clima-automatico-maquinas-equipamentos/>.

divulgadas no site do BNDES.⁷ A divisão de tarefas entre as instituições envolvidas é a seguinte: (i) o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) propõe o PAAR; (ii) o Comitê Gestor do FNMC aprova o PAAR; (iii) o BNDES reflete o PAAR e Resoluções do CMN em suas políticas; e (iv) o BNDES ou o agente financeiro faz a análise individual da operação e o apoio ao projeto.

Nas operações diretas, o BNDES: (i) realiza a habilitação do cliente, atestando sua aptidão cadastral e de risco de crédito para operar com o Banco; (ii) recebe o protocolo (consultas) das operações; (iii) efetua a análise de mérito dos projetos, define as garantias e aprova a operação em comitê colegiado; (iv) celebra o contrato com o cliente; e (v) efetua os desembolsos e realiza o acompanhamento, o que dura em média cerca de 30 meses. Os desembolsos no âmbito de um projeto são realizados à medida que avançam sua execução física e sua comprovação financeira. Assim, uma operação direta típica do Programa Fundo Clima tem seus desembolsos concluídos dois ou três anos após sua contratação.

Nas operações indiretas, o BNDES atua repassando recurso para cerca de 80 instituições financeiras credenciadas. Denominada Fundo Clima Automático, nessa modalidade, o BNDES emite circulares dirigidas às instituições financeiras credenciadas informando as regras a serem observadas nas operações no âmbito desse subprograma. A atuação por meio de instituições financeiras credenciadas viabiliza que pessoas físicas, micro e pequenas empresas sejam clientes em operações do subprograma Máquinas e Equipamentos. Cabe às instituições financeiras credenciadas analisarem a capacidade de pagamento do cliente, definirem as garantias e realizarem o acompanhamento das operações. Cabe ao BNDES, após validações automáticas realizadas por meio de sistemas, homologar as operações e efetuar as liberações de recursos para as instituições financeiras credenciadas, as quais são responsáveis por liberá-los para os clientes.

Para ampliar o número de beneficiários e a alavancagem dos recursos do FNMC, o BNDES limita o montante de recursos do Programa Fundo Clima em cada financiamento. Em 2025, estavam definidos na Política Operacional do Programa Fundo Clima os seguintes valores máximos de financiamento por cliente, no período de 12 meses: a) R\$ 250 milhões na modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos, b) R\$ 500 milhões nas demais modalidades. Quando é preciso mais recursos, além daqueles do Programa Fundo Clima, para atender à necessidade de um projeto, o

⁷ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/produto/fundo-clima>.

BNDES emprega outras fontes de recursos e condições financeiras nessa complementação.⁸ Nesses casos, diz-se que o projeto tem mais de um subcrédito, sendo um deles relativo ao Programa Fundo Clima. No Programa Fundo Clima Automático, o limite em 12 meses é de R\$ 150 milhões.

Este relatório está dividido em quatro seções, incluindo esta introdução. A seção 2 trata do desempenho operacional, com foco principal nas operações aprovadas em 2025. O monitoramento dos resultados do apoio é tema da seção 3. Por fim, na seção 4 apresenta-se a movimentação financeira dos recursos do FNMC relativos a financiamentos reembolsáveis.

2. DESEMPENHO OPERACIONAL

Nesta seção, são apresentados dados do desempenho operacional do Programa Fundo Clima em 2025. O foco são as operações aprovadas no ano, isto é, aquelas para as quais houve anuência da operação pelas instâncias decisórias do BNDES, passo necessário para que seja celebrado um contrato de financiamento com o cliente e haja o desembolso dos recursos. Inicialmente, são mostradas estatísticas históricas do desempenho operacional do Programa Fundo Clima e principais ações de fomento realizadas no ano (subseção 2.1); em seguida são apresentadas estatísticas das operações aprovadas em 2025 e seu detalhamento (subseção 2.2); e, por fim, são apresentadas estatísticas associadas ao fluxo das operações, por exemplo, quanto das operações aprovadas foram contratadas no ano e o ano de aprovação das operações que tiveram desembolso (subseção 2.3).

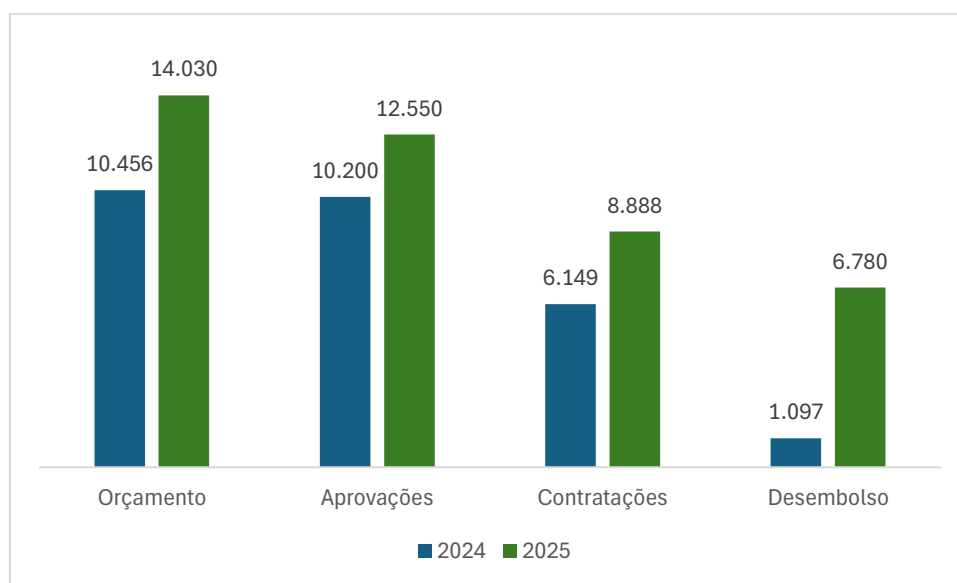
2.1 Estatísticas históricas do desempenho operacional e principais ações de fomento realizadas no ano

Em 2025, o Programa Fundo Clima obteve orçamento recorde de R\$ 14.030 milhões propiciados pela segunda emissão soberana de títulos sustentáveis, realizada em 2024 (no valor de R\$ 5 bilhões), recursos gerais do orçamento (no valor de R\$ 5 bilhões) e uma suplementação orçamentária (no valor de R\$ 2.806) (ver Gráfico 1). Esse

⁸ Em geral, as taxas de juros nos recursos complementares são maiores do que aquelas vigentes no Programa Fundo Clima.

orçamento, cuja maior parte dos recursos ingressou em maio de 2025, permitiu um pico de aprovações (R\$ 12.550 milhões), contratações (R\$ 8.888 milhões) e desembolso de recursos (R\$ 6.780 milhões), ampliando os recordes de 2024, quando o fundo deu um salto. Há destaque especial para o desembolso que cresceu seis vezes frente a 2024, em linha com a aceleração na execução dos projetos.

GRÁFICO 1: Orçamento, aprovações, contratações e desembolso do Programa Fundo Clima – 2024 x 2025 (em R\$ milhões correntes)



O salto de patamar se reflete também nos resultados previstos do apoio (objeto da seção 3). As emissões evitadas ou removidas pelas operações aprovadas com apoio do Fundo foi de 26,7 milhões de toneladas de CO₂ equivalente entre 2013 e 2023 no conceito de vida útil. Esse número é estimado a partir de uma calculadora de emissões evitadas e removidas, que está disponível no site do BNDES, juntamente com sua metodologia, podendo ser usada também por terceiros.⁹ Em 2024, essa estimativa foi de 86,6 milhões (3,2 vezes maior que todo o histórico). Já, em 2025, chegou a 187,2 milhões, crescendo 116% frente a 2024. Em termos anuais, as operações aprovadas em 2025 evitam 7,5 milhões de toneladas de CO₂¹⁰, o que equivale a evitar anualmente as emissões de 7 meses dos carros na do Estado de São Paulo (SP)¹¹.

⁹ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/clima/emissoes-emitadas-e-removidas>.

¹⁰ O Box 4 aprofunda a metodologia utilizada pelo BNDES no cômputo das emissões evitadas.

¹¹ Para converter as emissões evitadas dos projetos do BNDES em emissões da frota de automóveis do Estado de São Paulo, usou-se os dados de 2024 do documento *Emissões veiculares no estado de São Paulo*, publicado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/veicular/relatorios-e-publicacoes/>.

Para ampliar a efetividade dessas ações, o BNDES procurou seguir algumas recomendações do Comitê Gestor do FNMC, entre elas: 1) buscar ampliar a demanda de financiamento de projetos florestais e de adaptação às mudanças climáticas; 2) expandir a atuação nas regiões Norte e Nordeste; e 3) buscar elevar a demanda de financiamento em segmentos com maior dificuldade de acesso às linhas reembolsáveis do Fundo Clima. Nesse sentido, o BNDES colheu em 2025 resultados de um robusto plano de fomento iniciado em 2024 para endereçar essas questões.

A aprovação de projetos florestais foi multiplicada por 13, indo de R\$ 105 milhões em 2024 para R\$ 1.402 milhões em 2025. Nos projetos relacionados à adaptação climática, a aprovação foi mais de quatro vezes maior, crescendo de R\$ 547 milhões em 2024 para R\$ 2.431 milhões em 2025. Duas iniciativas do BNDES nessas frentes se destacam o BNDES Florestas (<https://florestas.bndes.gov.br/>), que conecta diferentes instrumentos financeiros (reembolsáveis e não reembolsáveis) e técnicos, visando desenvolver e consolidar, em escala, o setor de restauração e da bioeconomia florestal no Brasil, e o BNDES Cidades (<https://cidades.bndes.gov.br/>), plataforma de soluções do BNDES direcionada a gestores públicos municipais, cujo um dos eixos é a promoção de Cidades Sustentáveis.

Box 1: Apoio a Projetos Florestais

Em 2025, o BNDES atingiu a marca de R\$ 7 bilhões de investimentos mobilizados em projetos florestais, incluindo financiamento, recursos não reembolsáveis e projetos estruturados. As operações do Fundo Clima aprovadas em 2025 respondem por R\$ 3,9 bilhões desse total, dos quais R\$ 1,4 bilhões foram financiados pelo BNDES. Os 10 projetos apoiados em 2025 levaram o segmento de conservação florestal a ser o 2º setor mais apoiado no Fundo Clima em 2025, quando em 2024 havia sido o 17º.

Para ampliar a demanda de projetos de MPMEs e nas regiões Norte e Nordeste, foram realizadas 11 edições do evento de fomento BNDES Mais Perto de Você¹². Todas elas nas Regiões Norte ou Nordeste, nos municípios de Belém (PA), Teresina (PI), Rio Branco (AC), Macapá (AP), São Luís (MA), Manaus (AM), Porto Velho (RO), Boa Vista (RR), Salvador (BA) e Palmas e Porto Nacional (TO). A aprovação de projetos no Norte

¹² <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/onde-atuamos/micro-pequenas-medias-empresas/bndes-mais-perto-de-voce>.

e Nordeste saltou de R\$ 2,3 bilhões em 2024 para R\$ 3,7 bilhões em 2025. A aprovação de projetos para MPMEs cresceu de R\$ 1,7 bilhão em 2024 para R\$ 2,7 bilhões em 2025.

Por fim, no âmbito da transparência, cabe ressaltar que foi lançado o Painel do Fundo Clima, que reúne informações de aprovação, desembolso, contratações e principais indicadores de eficácia e efetividade do Fundo Clima desde 2013. O Painel, atualizado mensalmente, está disponível em:

<https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/transparencia/estatisticas-desempenho/painel-fundo-clima/>.

2.2 Operações aprovadas em 2025

Em 2025, os recursos do Fundo Clima foram usados na aprovação de 199 operações com valor de R\$ 12.550 milhões. Destas, 66 operações no valor de R\$ 9,5 bilhões foram diretas com o BNDES no âmbito do Programa Fundo Clima e 133 operações no valor de R\$ 2,0 bilhões foram indiretas no Programa Fundo Clima Automático. Essas estatísticas estão na Tabela 1, na qual constam, também, o número de operações e o valor aprovado por modalidade no Programa Fundo Clima. Cinco modalidades tiveram operações aprovações em 2025.¹³ O destaque, em termos de valor aprovado, foi a modalidade de Transição Energética com valor de R\$ 5,3 bilhões. Já no Programa Fundo Clima Automático, o destaque é número de operações aprovadas (133) e as primeiras operações de apoio a projetos de investimento, que começaram em 2025.

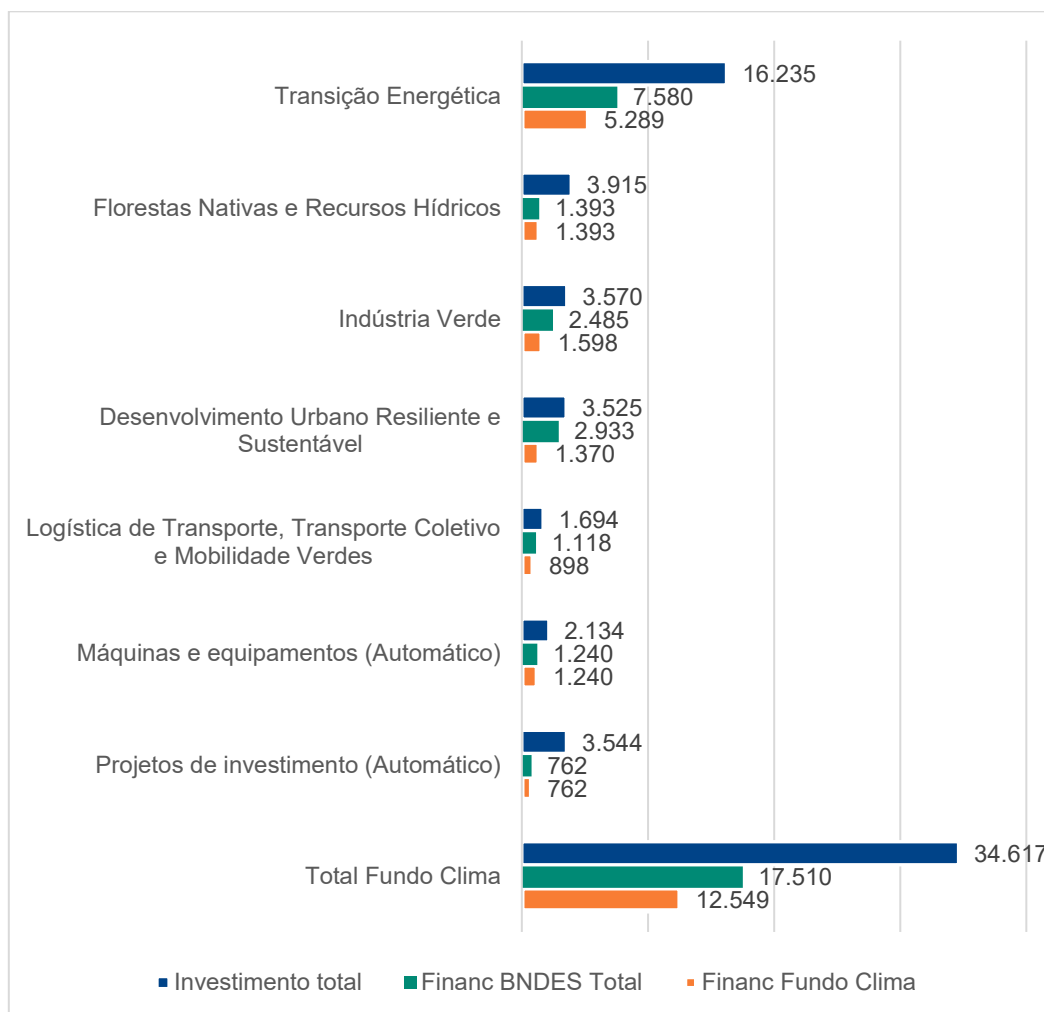
¹³ Não houve operações na modalidade Inovação e Serviços Verdes.

TABELA 1: Número de operações aprovadas e valor aprovado em 2025 no Programa Fundo Clima

Programa / Modalidade	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)
Programa Fundo Clima	66	10.547,8
Transição Energética	28	5.288,8
Indústria Verde	13	1.598,0
Florestas Nativas e Recursos Hídricos	10	1.392,9
Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável	13	1.370,4
Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes	5	897,7
Programa Fundo Clima Automático	133	2.001,1
Máquinas e Equipamentos	101	1.239,6
Projetos de Investimento	34	761,5
Total Fundo Clima	199	12.548,9

Os dados mostrados anteriormente, na Tabela 1, indicam que, em 2025, houve 199 operações aprovadas que contaram com subcrédito do Programa Fundo Clima, totalizando aproximadamente R\$ 12.549 milhões. O Gráfico 2, a seguir, também contém o valor total dos subcréditos do Programa Fundo Clima, mas inclui adicionalmente o valor total aprovado nos projetos que contaram com recursos de outras fontes do BNDES. Conforme mostrado no Gráfico 2, o valor total aprovado de todas as fontes BNDES nesses projetos foi de R\$ 17,5 bilhões. Finalmente, os projetos apoiados envolvem investimentos totais de R\$ 34,6 bilhões. Isso significa que os recursos do FNMC alavancaram investimentos 2,76 vezes maiores que os valores financiados pelo Fundo. Isso representa um crescimento, uma vez que em 2024 a alavancagem havia sido de 2,25 vezes. Ou seja, houve uma ampliação da capacidade do Fundo de mobilizar mais recursos em investimentos.

GRÁFICO 2: Valor aprovado do Programa Fundo Clima por modalidade, valor BNDES aprovado total dos projetos e investimento alavancado em 2025 (R\$ milhões)



O objetivo do Fundo Clima é apoiar projetos relacionados à redução de emissões de gases do efeito estufa (mitigação das mudanças climáticas) e à adaptação às mudanças do clima (adaptação). Essas contribuições são definidas pela classificação dos projetos na Taxonomia de Sustentabilidade do BNDES¹⁴, que indica que atividades contribuem para mitigação e adaptação às mudanças climáticas. Os projetos apoiados pelo Fundo Clima são concentrados na mitigação das mudanças climáticas, que é esperada em 153 projetos (77% do total) e envolve R\$ 11 bilhões (88% do total). As operações de adaptação que estão, em geral, associadas a operações de desenvolvimento urbano do setor público e a projetos florestais, que são em geral segmentos com menos projetos. Em 2025, foram aprovadas 23 operações relacionadas à adaptação no valor de R\$ 2,4

¹⁴ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/resultados/taxonomia-sustentabilidade/>.

bilhões, um salto de mais de 4 vezes frente a 2024 quando foram aprovados 4 projetos no valor R\$ 547 milhões. Cabe ressaltar, no entanto, que as operações de desenvolvimento urbano do setor público estão sujeitas ao ciclo político e restrições de anos eleitorais, sendo menos propensas a acontecer nos inícios e fins de mandatos.

TABELA 2: Valor aprovado em 2025 por contribuição à adaptação e à mitigação das mudanças climáticas¹⁵

Contribuição	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)
Mitigação	153	11.031,6
Adaptação	23	2.430,5
Total Fundo Clima	199	12.548,9

O BNDES classifica os clientes por porte com base na receita operacional bruta, no caso de empresas, ou com base na renda, no caso de pessoas físicas. Os critérios de classificação de porte estão disponíveis no site do BNDES.¹⁶ Das 199 operações aprovadas, 104 foram com clientes de portes micro, pequeno e médio, com valor total de cerca de R\$ 2.745 milhões (crescimento de 57% frente a 2024). Já as operações com clientes de grande porte foram 95, com valor aprovado de cerca de R\$ 9.803 milhões.

TABELA 3: Distribuição do número de operações e do valor aprovado no Programa Fundo Clima em 2025 por porte

Porte	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)
Grande	95	9.803,4
Micro, Pequenas e Médias Empresas	104	2.745,5
Total Fundo Clima	199	12.548,9

A distribuição das aprovações no Programa Fundo Clima pelas atividades econômicas financiadas é mostrada na Tabela 4. Cada linha da tabela corresponde a um subsetor da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE).¹⁷ Os cinco setores com

¹⁵ Devido às interseções entre os critérios da taxonomia sustentável do BNDES e operações não aderentes à taxonomia, o somatório das linhas não resulta no total do Fundo Clima.

¹⁶ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/financiamento/guia/porte-de-empresa>

¹⁷ O subsetor CNAE corresponde à CNAE com oito dígitos, sendo a maior desagregação possível.

mais aprovações (R\$ 5,2 bilhões no total) foram: fabricação de álcool (R\$ 1.920 milhões), conservação de florestas nativas (R\$ 1.037 milhões), geração de energia solar (R\$ 906 milhões), fabricação de biocombustíveis, exceto álcool (R\$ 840 milhões) e geração de energia eólica (R\$ 500 milhões). Desses, quatro setores estão ligados à finalidade de Transição Energética e um à finalidade Florestas e Recursos Hídricos. Reforçando os resultados expressivos alcançados nesta última modalidade em 2025, destaca-se que o subsetor de Conservação de Florestas apresentava-se em 2024 na 17ª posição em termos de valor aprovado.

TABELA 4: Distribuição do número de operações e do valor aprovado no Programa Fundo Clima em 2025 por subsetor da Classificação Nacional de Atividades Econômicas

Subsetor CNAE	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)
Fabricação de álcool	7	1.920,0
Conservação de Florestas Nativas	6	1.037,0
Geração de energia elétrica - solar	3	906,4
Fabricação de biocombustíveis, exceto álcool	4	839,8
Geração de energia elétrica - eólica	1	500,0
Construção de rede de abastecimento de água, coleta de esgoto, construção correlata exceto irrigação	1	350,0
Transporte ferroviário de carga	1	350,0
Produção de laminados planos e aços especiais	1	333,5
Transportes rodoviários coletivos de passageiros com itinerário fixo intermunicipal região metropolitana	1	330,0
Rerrefino de óleos lubrificantes	1	320,0
Extração de minério de ferro	1	259,4
Produção de laminados longos de aço, exceto tubos	1	212,4
Administração Pública em geral	1	200,0
Fabricação de aeronaves	1	160,0
Obras de urbanização - ruas, praças e calçadas	1	100,0
Outros	172	4.730,5
Total Fundo Clima	199	12.548,9

A distribuição regional das aprovações é tema da Tabela 5. Nela, apresentam-se o número de operações e o valor aprovado do Programa Fundo Clima em 2025 por região geográfica a que se destinam os investimentos financiados. Todas as regiões tiveram aprovações de pelo menos R\$ 1 bilhão em 2025, com destaque para o Nordeste (R\$ 2,7 bilhões) e Sudeste (R\$ 5,4 bilhões).

TABELA 5: Distribuição do número de operações e do valor aprovado no Programa Fundo Clima em 2025 por região geográfica

Região	Nº de operações	Valor (R\$ milhões)
Sudeste	83	5.378,7
Nordeste	23	2.673,3
Centro-Oeste	27	1.756,4
Sul	63	1.712,4
Norte	19	1.028,0
Total Fundo Clima	199	12.548,9

As regiões Norte e Nordeste vêm crescendo de forma significativa sua participação no total de aprovações. O valor aprovado saltou de R\$ 2,3 bilhões em 2024 para R\$ 3,7 bilhões em 2025 fruto dos esforços de fomento mencionados na seção 2.1. Houve crescimento relevante dos projetos florestais no Norte e de projetos de adaptação climática do setor público no Nordeste. Isso resultou em um aumento de 23% para 30% entre 2024 e 2025 na participação dessas duas regiões no valor total de aprovações de cada ano.

Box 2: Aspectos Socioambientais dos projetos

As operações do Fundo Clima seguem, além das diretrizes do PAAR, os procedimentos da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC) do BNDES. As operações diretas são objeto de classificação individual quanto a seu potencial de risco socioambiental. Das 66 operações diretas aprovadas, 12 ficaram na categoria de menor risco C (potencial mínimo ou inexistente de causar riscos e/ou impactos socioambientais adversos relevantes), 29 na categoria intermediária B (potencial de causar riscos e/ou impactos socioambientais adversos de média relevância) e 25 na categoria A (potencial de causar riscos e/ou impactos socioambientais adversos de alta relevância, que são objeto de Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental – EIA/RIMA). De acordo com a análise socioambiental realizada, o BNDES pode recomendar ajustes na operação, bem como prever Obrigações Socioambientais e Climáticas visando à prevenção, mitigação, compensação, adaptação e/ou monitoramento de riscos e impactos adversos.

As taxas de juros e os prazos praticados nos financiamentos do Programa Fundo Clima dependem do que estabelecem as resoluções do CMN e do risco de crédito. As taxas de juros que remuneram o FNMC em 2025 foram definidas pela Resolução CMN n. 5.095, de 24 de agosto de 2023, e 5.190, de 19 de dezembro de 2024, e são detalhadas no box a seguir.

Box 3: Condições financeiras do apoio do Fundo Clima

A maior parte das prioridades de apoio do FNMC reflete o custo nominal da captação internacional com os títulos soberanos sustentáveis (em torno de 6,5%a.a.), sem incluir custos de proteção cambial (hedge). Essa taxa vigora para as seguintes modalidades: (i) desenvolvimento urbano resiliente e sustentável; (ii) indústria verde; (iii) logística de transporte, transporte coletivo e mobilidade verdes; (iv) transição energética, exceto geração de energia solar; e (v) serviços e inovação verdes.

Para florestas nativas e recursos hídricos, a taxa é a mais incentivada (1%a.a.) em consonância com a recomendação do Comitê Gestor de priorizar esse segmento que captura CO₂. Essa taxa envolve fontes orçamentárias específicas: a) *royalties* do petróleo (fonte 1072) e b) receitas próprias do FNMC (fonte 1050), que envolve os rendimentos das aplicações das disponibilidades e os pagamentos de juros e amortização dos empréstimos.

Para geração de energia solar, o custo financeiro é de 9,5%a.a.

As Resoluções do CMN limitam também a remuneração das instituições financeiras. Esta é de 3,5% a.a. para o BNDES nas operações diretas e de até 2,5% a.a. para os agentes financeiros nas operações indiretas.

Os dados apresentados na Tabela 6 apontam que, nas operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025, a taxa de juros média foi de 8,3% ao ano e o prazo total médio, de 15,4 anos. As taxas de juros correspondem às taxas finais praticadas nos financiamentos, as quais são derivadas, entre outros fatores, do custo financeiro e do risco de crédito. As taxas mais altas (11,1% a.a.) ocorreram no Programa Fundo Clima Automático, que atende majoritariamente MPMEs, que têm o risco de crédito mais elevado. Já as taxas mais baixas (2,3% a.a.) foram na modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos, que tem o custo financeiro mais baixo (1% a.a.). Nas outras modalidades, houve também alinhamento com o custo financeiro, sendo os juros um

pouco mais elevados para Transição Energética (9% a.a.) e um pouco inferior para os demais (em torno de 8% a.a.).

TABELA 6: Taxa de juros média e prazo total médio nas operações aprovadas em 2025 no Programa Fundo Clima e suas modalidades

Programa / Subprograma	Taxa de juros média (% ao ano)	Prazo total médio (meses)
Programa Fundo Clima	7,7	195
Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável	8,1	254
Florestas Nativas e Recursos Hídricos	2,3	249
Indústria Verde	7,9	171
Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes	8,1	192
Transição Energética	9,0	174
Programa Fundo Clima Automático	11,1	134
Máquinas e Equipamentos	11,1	120
Projetos de Investimento	11,1	157
Total	8,3	185

Notas: (1) Considera-se a taxa de juros final (“*all in*”) do financiamento, nas operações aprovadas ainda não contratadas por haver algum ajuste na taxa antes da contratação. (2) O prazo total é a soma do prazo de carência com o prazo de amortização. (3) Calcula-se a média ponderada da taxa de juros e do prazo total, em que os pesos são o valor aprovado em cada operação.

No que diz respeito aos prazos de financiamento, eles foram maiores para Florestas Nativas e Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável (cerca de 21 anos), que tem itens de apoio que vão à até 25 anos de financiamento. Foram menores para o Programa Fundo Clima Automático, sendo de 10 anos para Máquinas e Equipamentos e 13 anos para projetos de investimento. Para Transição Energética e Indústria Verde, o prazo médio foi de cerca de 14 anos, e para Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes, foi de 16 anos, variando em geral com a capacidade de pagamento do projeto.

2.2.1. Detalhamento das operações aprovadas em 2025

Esta seção traz um detalhamento individualizado das operações que foram aprovadas em 2025 e que já foram divulgadas pelo BNDES ou não estão sujeitas a sigilo.

Modalidade Transição Energética:

Houve 28 operações na modalidade Transição Energética aprovadas em 2025, destas 17 já foram divulgadas pelo BNDES, tendo sido contratadas ou objeto de release de imprensa. Elas podem ser divididas, para fins de apresentação, da seguinte forma: 8 operações de apoio à geração de energia solar e eólica, 5 operações de apoio à produção de biodiesel, biogás e biometano e 4 operações de apoio à produção de etanol.

TABELA 7: Detalhamento das operações de apoio à geração de energia solar e eólica aprovadas em 2025 na modalidade Transição Energética

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Draco Holding Comercializadora S.A.	500	500	Construção de 11 usinas fotovoltaicas em Arinos (MG). Capacidade instalada total de 505 MWac (579 MWdc) para suprir a demanda industrial com energia equivalente para abastecer 569 mil residências. Implantação de um sistema de transmissão associado, com subestação (SE) de 500 kV e linha de transmissão com aproximadamente 15 quilômetros de extensão. Geração estimada de 2.100 empregos durante a implantação.
Serra Das Almas F1 Holding S.A.	500	-	Implantação de cinco usinas eólicas, localizadas nos municípios de Urandi e Licínio de Almeida, na Bahia, com capacidade instalada consolidada de 216 MW, bem como do sistema de transmissão associado, que se estende até o município de Espinosa (MG).
Arco Energia 1 S.A.	366	-	Implantação de 33 Usinas Solares Fotovoltaicas ("UFVs"), na modalidade de geração distribuída (GD) compartilhada, localizadas em 26 municípios dos estados de BA, GO, PE e SP, com potência instalada total de 87,00 MWac.
MSB Subholding S.A.	220	-	Implantação de 77 Usinas Solares Fotovoltaicas ("UFVs"), na modalidade de geração distribuída (GD) compartilhada, localizadas em 18 municípios dos estados de BA, CE, GO e PE com potência instalada total de aproximadamente 77,00 MWac.

IVI Energia Sh II S.A.	172	-	Implantação de 50 Usinas Solares Fotovoltaicas (“UFVs”), na modalidade de geração distribuída, localizadas nos estados da Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, com potência instalada total de 129,78 MWac.
Ventos De São Ricardo 01 e 02 Energias Renováveis S.A.	160	40	Investimentos nos parques eólicos Cajuína B 19 (23,6 MW) e Cajuína B 20 (29,5 MW), em Bodó (RN), e do sistema de transmissão associado. Energia elétrica suficiente para abastecer, aproximadamente, 150 mil residências. Estima-se a geração de 90 empregos após a conclusão.
IVI Energia SH I Ltda	128	-	Implantação de 50 Usinas Solares Fotovoltaicas (“UFVs”), na modalidade de geração distribuída, localizadas nos estados da Bahia, Ceará, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro e São Paulo, com potência instalada total de 129,78 MWac.
Albioma Solar Brasil III Ltda	84	-	Implantação de 8 usinas solares fotovoltaicas (UFVs) nos Estados de São Paulo e Minas Gerais, para minigeração na modalidade de geração distribuída, com potência instalada total aproximada de 21,98 MWac.

Mais informações sobre algumas das operações constantes da Tabela 7 podem ser encontradas nos links a seguir:

[BNDES aprova R\\$ 1 bi para Atlas Renewable Energy construir 11 usinas fotovoltaicas em MG](#)

[BNDES financia R\\$ 199,9 mi para projeto de energia renovável no interior do RN](#)

TABELA 8: Detalhamento das operações de apoio a biodiesel, biogás e biometano aprovadas em 2025 na modalidade Transição Energética

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Biometano Verde Paulínia Sa	360	90	Construção de planta de produção de biometano em Paulínia (SP), a partir de resíduos urbanos do aterro sanitário. Maior planta de biometano do Brasil, com capacidade de produzir até 225.000 m3 por dia, evitando a emissão de 100,7 mil tCO2e/ano. Estima-se a geração de 750 empregos diretos e 2.250 indiretos durante a construção e 100 após a conclusão, sendo 25 diretos.

Cooperativa Agroindustrial Alfa	185	170	Implantação de uma unidade de produção de biodiesel, com capacidade diária de produção de 1.150 m ³ , em Chapecó (SC). Ampliação da planta esmagadora de soja, com aumento da capacidade de 2 mil para 3 mil toneladas por dia. Todo incremento no esmagamento de soja será direcionado à produção de biodiesel e subprodutos.
Laticínios Bela Vista S.A.	150		Implantação de quatro estações de tratamento de efluentes industriais (ETEs) com produção de biogás nas unidades de Araraquara (SP), Três Rios (RJ), Carazinho (RS) e São Jorge D'Oeste (PR). Potencial de geração de cerca de 11,7 milhões de metros cúbicos normais (Nm ³) de biogás por ano. Estima-se evitar a emissão de 152,7 mil toneladas de CO ₂ e/ano. Substituição de caldeiras à combustível fóssil em duas das quatro unidades.
Gas Verde Igarassu I Ltda.	72		Implantação de unidade de produção de biometano a partir de biogás de aterro sanitário em Igarassu/PE, com capacidade de produção de 45.600 Nm ³ /dia.
Biometano Sao Leopoldo S.A.	61	15	Construção de uma usina de produção de biometano em São Leopoldo, Região Metropolitana de Porto Alegre (RS), a partir da purificação do biogás proveniente do aterro sanitário. Sistema de purificação será fornecido fabricante nacional. Capacidade máxima de produção diária de 32.400 m ³ . Estima-se a redução de 80 mil tCO ₂ e/ano.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 8 podem ser encontradas nos links a seguir:

[BNDES aprova cerca de R\\$ 450 mi para planta de biometano em Paulínia \(SP\), parceria entre Edge e Orizon](#)

[BNDES anuncia R\\$ 3.3 bilhões em financiamentos ao setor naval, rodovias e agroindústria em SC](#)

[BNDES aprova R\\$ 150 mi do Fundo Clima para Grupo Piracanjuba produzir biogás em quatro unidades industriais](#)

TABELA 9: Detalhamento das operações de apoio a etanol aprovadas em 2025 na modalidade Transição Energética.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	

São Martinho S/A	500	125	Implantação de uma nova planta de etanol de milho em Quirinópolis (GO). Ampliação de capacidade de processamento em 635 mil toneladas de milho por ano e a produção em 270 mil m ³ de etanol. Emissões evitadas estimadas em 380 mil tCO ₂ e/ano.
Inpasa Agroindustrial S/A	350	600	Construção de biorrefinaria destinada à produção de etanol de milho, sorgo e de outros grãos, em Luís Eduardo Magalhães (BA). Capacidade de processamento anual de até 1 milhão de toneladas de milho, 498 milhões de litros de etanol, 248,9 mil toneladas de DDGs (dried distillers grains – coproduto da produção de etanol a partir do milho, rico em proteína), 24.862 toneladas de óleo vegetal e 185 GWh de energia elétrica.
Neomille S.A.	240	60	Ampliação da usina de milho em Chapadão do Céu (GO). Aumento da capacidade de produção de etanol de milho para até 527 mil m ³ por safra, de DDGS (grãos secos com solúveis) — produto utilizado na nutrição animal — para até 265 mil toneladas por safra e de óleo de milho para até 21 mil toneladas por safra.
Vale Do Pontal Açúcar E Etanol S.A.	220	260	Adequação da unidade industrial em Limeira do Oeste (MG) para ampliação da capacidade produtiva de etanol. Aumento da produção anual de 85 mil m ³ , alcançando 205 mil m ³ por safra de etanol. Expansão de geração de energia a partir de biomassa em 34 MW, atingindo uma capacidade total de 68 MW, a partir da expansão da capacidade de geração de vapor, de 230 t/h para 430 t/h.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 9 podem ser encontradas nos links a seguir:

[Com R\\$ 625 milhões, BNDES financia planta de etanol de milho da São Martinho em Goiás](#)

[BNDES aprova R\\$ 950 mi para Inpasa construir usina de etanol de milho na Bahia](#)

[Com R\\$ 300 milhões do BNDES, Neomille vai ampliar usina de milho em Chapadão do Céu \(GO\)](#)

[BNDES aprova R\\$ 480 mi para CMAA ampliar produção de etanol e energia e modernizar unidades industriais](#)

Modalidade Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes:

Em 2025, houve 5 operações na modalidade, sendo 4 já divulgadas ou não sujeitas a sigilo, que estão listadas na tabela 9. O destaque são as aquisições de ônibus elétricos do governo da Bahia, aquisição de locomotivas híbridas pela empresa Rumo e a gestão de resíduos na cidade de São Paulo com caminhões movidos à biometano.

TABELA 10: Detalhamento das operações aprovadas em 2025 na modalidade Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Rumo Terminais S.A.	350	-	Aquisição de 6 locomotivas híbridas e pelo menos 160 vagões tanque (TCT) com o objetivo de expandir a logística de cargas de biocombustíveis no Centro Oeste.
Estado da Bahia	330	-	Aquisição de 150 ônibus elétricos.
Logística Ambiental de São Paulo S.A. - Loga	127	306	Coleta diária de 6 mil toneladas de resíduos na região noroeste de São Paulo por 19 anos, atendendo 2,1 milhões de domicílios, hospitais e clínicas. Inclui coleta seletiva mensal de 3,1 mil toneladas, a implantação e modernização de duas unidades de transbordo (Jaguaré e Ponte Pequena), aquisição contêineres e caçambas coletoras, ampliação da garagem e a construção de uma fazenda solar de 2,5 MW.
Município de São José dos Campos	67	-	Modernização da gestão e fomento a mobilidade verde por meio de investimentos em tecnologias, processos, sistemas, infraestrutura para recarga de ônibus elétricos e implantação do centro de operações do município.
Neogas do Brasil Gás Natural Comprimido S.A.	38	-	Apoio à expansão da capacidade de distribuição de biometano em 139 mil m ³ /dia, em Caxias do Sul (RS). Estima-se a geração de 166 e 498 empregos diretos e indiretos, respectivamente, durante a implantação e 170 e 510 após a conclusão.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 10 podem ser encontradas no link a seguir:

[Com R\\$ 350 mi do BNDES, Rumo vai adquirir seis locomotivas híbridas e 160 vagões-tanque](#)

[Com R\\$ 432 mi do BNDES, 7 milhões de paulistanos serão beneficiados com coleta e tratamento de resíduos sólidos](#)

Modalidade Indústria Verde:

Houve 13 operações na modalidade Indústria Verde aprovadas em 2025, sendo 10 delas já divulgadas na tabela 11. Dentre elas podemos destacar a operação de rerrefino de óleo lubrificante usado da Lwart e o desenvolvimento do carro voador pela Eve.

TABELA 11: Detalhamento das operações de apoio à eficiência energética aprovadas em 2025 na modalidade Indústria Verde

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Usinas Siderúrgicas De Minas Gerais S/A. Usiminas	333	223	Implantação de uma nova planta de Sistema de PCI (Injeção de Carvão Pulverizado) para alimentação dos Altos-Fornos, na usina de Ipatinga/MG
Lwart Soluções Ambientais	320	80	Expansão do parque produtivo de rerrefino de óleo lubrificante usado ou contaminado (Oluc), em Lençóis Paulista (SP) alcançando o processamento de 144 mil m ³ . Estima-se a geração de 752 empregos diretos e indiretos durante a implantação.
Gerdau	259	94	Construção de mineroduto de 13km, entre a Mina de Miguel Burnier, em Ouro Preto/MG, e a unidade de produção de aço em Ouro Branco/MG. Estima-se emissões evitadas de 100 mil tCO ₂ e/ano, devido à substituição de caminhões à diesel pelos meriodutos.
Eve Soluções De Mobilidade Aérea Urbana	160	40	Integração do motor elétrico e testes do protótipo de certificação do eVTOL, conhecido como carro voador
Suzano	109	343	Ampliação da capacidade de armazenagem de resíduos e redução do consumo de gás natural de unidades industriais, em Aracruz (ES), Limeira (SP), Mogi das Cruzes (SP), Mucuri (BA) e Três Lagoas (MS). Estima-se a geração de 670 empregos diretos e 286 empregos indiretos durante a implementação.
Bioo Parana Holding S.A.	101	47	Construção de uma planta de recebimento e processamento da biomassa de resíduos para produção de biometano, CO ₂ e biofertilizante, em Toledo (PR)
Scalon & Cerchi Ltda	65	-	Implantação de uma Estação de Tratamento de Efluentes, no município de Sacramento (MG)
Combio Energia S.A.	32	8	Implantação de nova Unidade Produtora de Vapor, meio de uma caldeira a biomassa e de bicombustível, em Campinas (SP)
Sooro Renner Nutricao S/A	21	5	Implantação de indústria de lactose em pó e concentrados proteicos lácteos com Grau de Pureza Infant Grade, além de uma Estação de Tratamento de Efluentes com produção de biogás para autossuficiência energética, em Francisco Beltrão (PR)
Gás Verde	17	24	Implantação de unidade de purificação e liquefação de gás carbônico a partir de biogás de aterro sanitário, em Seropédica (RJ). Geração estimada de 60 empregos indiretos durante a implantação e de 10 empregos diretos durante a operação.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 11 podem ser encontradas nos links a seguir:

[BNDES aprova R\\$ 566 mi para Gerdau construir mineroduto e centro de reciclagem](#)

[BNDES aprova R\\$ 200 mi para Eve avançar no desenvolvimento do carro voador](#)

[BNDES aprova R\\$ 451,7 mi para Suzano modernizar unidades industriais](#)

[BNDES aprova R\\$ 400 mi para expandir a fábrica de rerrefino de óleo usado da Lwart](#)

[BNDES aprova R\\$ 131,1 mi para primeira usina de CO2 verde do país e nova planta de biometano](#)

Modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável:

Em 2025, houve 13 operações na modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente, listadas na tabela 11. O destaque são os projetos de “cidade-esponja” em Niterói e o plano de investimentos que inclui, entre outros, drenagem e contenção de encostas no estado do Espírito Santo. Os projetos foram agrupados em Requalificação urbana para adaptação (6 projetos), Implantação de centros de controle operacional (3 projetos), Economia circular e Gestão de resíduos sólidos (3 projetos).

TABELA 12: Detalhamento das operações de requalificação urbana para adaptação aprovadas em 2025 na modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Estado do Espírito Santo	350	-	Execução de plano de investimentos em drenagem e/ou contenção de encostas para resiliência, aumento da capacidade adaptativa e redução de risco a desastres, bem como investimentos para melhoria da infraestrutura logística rodoviária no Estado do Espírito Santo.
Município de Manaus	200	-	Execução de plano de investimentos em adaptação e resiliência climática do município de Manaus, estruturado no âmbito do programa cidades resilientes.
Município de Niterói	105	-	O projeto adota o conceito de "cidade-esponja" com duas frentes principais. No Parque da Lagoa de Itaipu, serão implementados jardins filtrantes, uma ciclovia de 5,5 km, mirantes, áreas de convivência e ações de reflorestamento e proteção da fauna. Na região de Pendotiba, criação de Florestas de Bolso, a renaturalização de rios e obras de desobstrução e restauração do leito natural do Rio Alcântara. Previsão de geração de 400 empregos diretos e indiretos.
Município de Fortaleza	100	-	Execução de plano de investimentos de adaptação climática e infraestrutura urbana do Município de Fortaleza.

Estado do Acre	80	-	Execução de plano de investimentos multissetorial em infraestrutura urbana verde, eficiência energética, modernização da gestão pública e fortalecimento da cadeia produtiva do turismo e cultura do estado do Acre.
Município de Juiz de Fora	54	-	Requalificação do centro histórico do município, incluindo soluções de adaptação climática.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 12 podem ser encontradas no link a seguir:

[BNDES anuncia financiamento de R\\$ 104,6 milhões para ampliar infraestrutura verde e resiliência climática em Niterói](#)

TABELA 13: Detalhamento das operações de implantação de centros de controle operacional aprovadas em 2025 na modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Município de Maceió	72	-	Modernização da gestão por meio de investimentos em tecnologias, processos e sistemas e da implantação do Centro de Operações de Cidade.
Município de Santos	40	-	Modernização da gestão urbana do Município de Santos por meio de investimentos em tecnologias, processos e sistemas, e a ampliação do Centro de Controle Operacional.
Município de São José dos Campos	36	-	Modernização da gestão e fomento a mobilidade verde por meio de investimentos em tecnologias, processos, sistemas, infraestrutura para recarga de ônibus elétricos e implantação do centro de operações do município de São José dos Campos.

TABELA 14: Detalhamento das operações de economia circular e gestão de resíduos sólidos aprovadas em 2025 na modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Gerdau S.A.	212	-	Implantar centro de reciclagem para beneficiamento de sucata na unidade de produção de aços especiais, em Pindamonhangaba (SP). Contribuirá com a redução de emissões de gases de efeito estufa em função do aumento da utilização de sucata metálica no processo de fabricação de aço.
B.O. Paper Brasil Industria De Papeis Ltda	71	-	Adequação de unidade industrial em Jaguariaíva (PR) para ampliar a produção de papel para embalagem. A produção utilizará uma mistura de 50% fibras virgens e 50% fibras recicladas. A capacidade instalada será expandida de 130 mil para 160 mil toneladas por ano. O projeto gerará 80 empregos diretos durante a implantação e, após a conclusão, 26 postos (20 diretos e 6 indiretos).
Município de Juiz de Fora	40	-	Implantação de usina de geração de biometano a partir de resíduos sólidos no município.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 14 podem ser encontradas nos links a seguir:

[BNDES aprova R\\$ 566 mi para Gerdau construir mineroduto e centro de reciclagem](#)

[BNDES aprova R\\$ 71,4 mi para produção de papel de embalagem com fibras recicladas para a BO Paper](#)

Modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos:

Em 2025, houve 10 operações na modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos aprovadas, dessas 8 já foram divulgadas. As operações foram agrupadas nas tabelas abaixo da seguinte forma: Recuperação de áreas degradadas (4 operações) e Manejo sustentável e restauração (4 operações). Deve-se considerar, contudo, que em geral os projetos envolvem mais de um tipo de iniciativa.

TABELA 15: Detalhamento das operações de recuperação de áreas degradadas aprovadas em 2025 na modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Suzano S.A.	250		Restauração ecológica de 24.304 hectares de áreas degradadas em regiões de preservação permanente e de reserva legal no Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia. Regularização ambiental de mais de 1000 imóveis rurais. Serviços ecossistêmicos, incluindo recuperação da vegetação nativa, redução de áreas com processos erosivos, proteção de nascentes e recursos hídricos, incremento da biodiversidade, criação ou restabelecimento de corredores ecológicos e captura e fixação de carbono de aproximadamente 228 mil tCO ₂ e/ano.
Camapuã Agropecuária Ltda	200		Proteção e restauração de 49,4 mil hectares no Cerrado, no Mato Grosso do Sul. Contempla duas frentes: restauração de 24,8 mil hectares de áreas degradadas e conservação de 24,6 mil hectares de vegetação nativa, com ações de controle de espécies invasoras e prevenção de incêndios. Geração de 36 milhões de créditos de carbono
Tree Agroflorestal S.A.	152		Recuperação de 15 mil hectares de Mata Atlântica nas regiões Norte e Sul Fluminense, em áreas já afetadas por processos de desertificação. Plantio exclusivo de espécies nativas, recomposição de Áreas de Preservação Permanente e de Reserva Legal e formação de corredores ecológicos.
Agroflorestal Belterra Amazonia Spe S.A.	100		Recuperação de 2,75 mil hectares de áreas degradadas com plantio de 2,9 milhões de mudas. Implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), com base no cacau, em parceria com pequenos e médios produtores rurais da Bahia, Pará, Rondônia e Mato Grosso, que terão acesso a financiamento e assistência técnica e garantia de escoamento da produção. Geração de crédito de carbono resultante da remoção de emissões anuais de 232,5 mil tCO ₂ e/ano.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 15 podem ser encontradas nos links a seguir:

[BNDES aprova R\\$ 250 milhões para a Suzano restaurar 24 mil hectares de Cerrado, Mata Atlântica e Amazônia](#)

[Com R\\$ 912 mi em novas operações do Fundo Clima, BNDES mobiliza R\\$ 3,1 bi para reflorestamento em diferentes biomas](#)

[BNDES apoia com R\\$ 100 mi o 1º projeto de restauração produtiva em larga escala de áreas degradadas da BA, PA, RO e MT](#)

TABELA 16: Detalhamento das operações de manejo sustentável e restauração aprovadas em 2025 na modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos.

Cliente	Valor aprovado (R\$ Milhões)		Objetivo
	Fundo Clima	Demais fontes BNDES	
Re.green Jatobá Participações Ltda	250		Restauração ecológica e silvicultura de espécies nativas em 19 mil hectares em áreas degradadas, distribuídos entre Amazônia e Mata Atlântica.
Flona Irati Florestal Ltda	110		Restauração da Floresta Nacional de Irati, no Sudeste do Paraná, com remoção gradual de espécies exóticas, como pinus e eucalipto, e plantio de nativas em 900 hectares, com manejo sustentável e capacitação de comunidades locais em práticas florestais.
Symbiosis Florestal S.A.	78		Plantio de 1.500 hectares de florestas produtivas com espécies nativas da Mata Atlântica, no sul da Bahia. Área total da operação: 3.000 hectares. Preservação da biodiversidade, com geração de créditos de carbono e mitigação de riscos climáticos. Previsão de geração de 220 empregos diretos e indiretos ao longo da implantação e operação.
Madeflona Industrial Madeireira Ltda	43		Implantação de unidade de secagem de madeira de espécies nativas proveniente de manejo florestal sustentável em Itapuã do Oeste (RO). Área total de 141 mil hectares. 20 câmaras para a secagem de 20 mil metros cúbicos de pranchas por ano. Diminuição de custos de transporte, de consumo de óleo diesel e aproveitamento de cerca de 5 mil metros cúbicos de biomassa por ano, reduzindo impactos ambientais.

Mais informações sobre as operações constantes da Tabela 16 podem ser encontradas nos links a seguir:

[Com R\\$ 912 mi em novas operações do Fundo Clima, BNDES mobiliza R\\$ 3,1 bi para reflorestamento em diferentes biomas](#)

[Com R\\$ 43,3 mi do Fundo Clima, BNDES apoia projeto inovador de secagem de madeira na Amazônia](#)

[BNDES aprova R\\$ 77 mi do Fundo Clima para projeto de silvicultura com captura de carbono na Mata Atlântica](#)

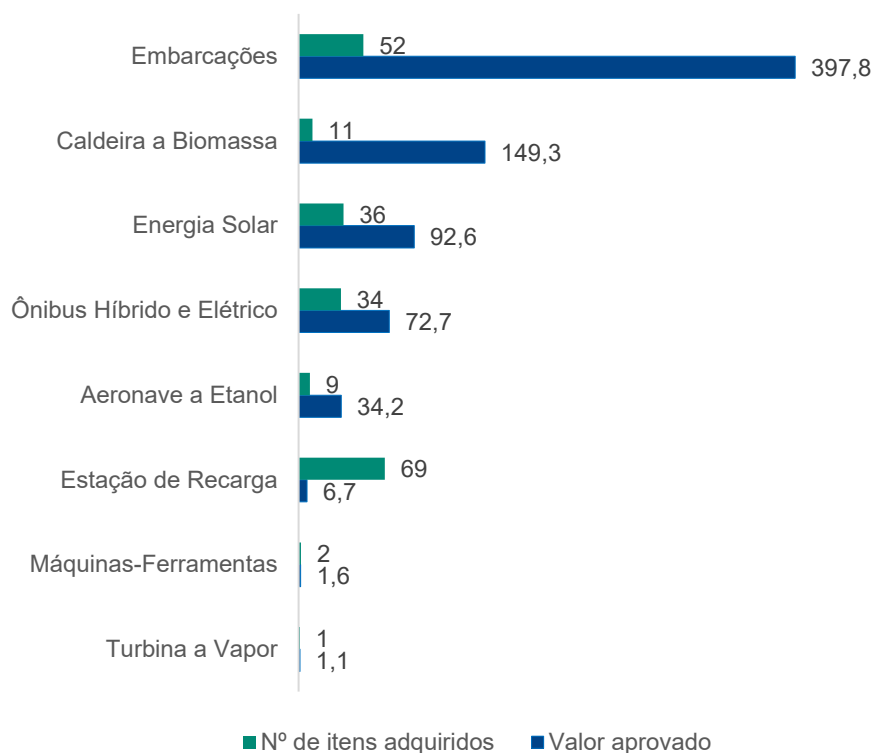
Programa Fundo Clima Automático:

Em 2025, houve 133 aprovações no Programa Fundo Clima Automático, sendo 101 operações de aquisição de equipamentos¹⁸ e 34 operações de projetos de investimento.

¹⁸ Uma operação pode envolver a aquisição de um ou mais equipamentos. O total de equipamentos adquiridos foi de 214.

O valor de aprovações do Programa Fundo Clima Automático em 2025 foi de R\$ 2,0 bilhões ao todo, sendo R\$ 1,2 bilhões em equipamentos e R\$ 761 milhões em projetos de investimento. O gráfico abaixo apresenta os principais equipamentos adquiridos:

GRÁFICO 3: Valor das aprovações e quantidade de itens dos principais equipamentos adquiridos em 2025 (R\$ milhões)



Na tabela a seguir são apresentadas as destinações dos investimentos dos projetos de investimento aprovados no programa Fundo Clima Automático.

TABELA 17: Valor das aprovações e quantidade de projetos de investimento financiados em 2025 (R\$ milhões)

Destinação dos projetos de investimento	Quantidade de projetos	Valor aprovado
Geração de Energia por biocombustíveis avançados	2	200,0
Geração de Energia por Biomassa e Resíduos (exceto RSU e animal)	3	195,8
Geração de Energia Renovável – solar	13	170,9
Reuso de efluentes industriais	3	45,5
Soluções em Bioeconomia	1	38,2
Sistemas Eficientes ou Eficiência Energética	3	35,7
Biogás/biometano por RSU	1	20,0
Resiliência e Adaptação	1	12,6
Conversão de Biomassa em produtos energéticos	2	11,3

Recuperação de resíduos fração seca	1	10,0
Manutenção de cobertura vegetal	1	5,0
Silvicultura de espécies nativas ou Sistemas Agroflorestais (SAF)	1	4,0
Biogás/biometano por Biomassa Animal	2	3,7
Conversão de Biomassa em produtos de valor agregado	1	3,0
Soluções sustentáveis na agricultura e pecuária	2	3,0
Tratamento e destinação de resíduos	1	2,0
Total Projetos de Investimento do Fundo Clima Automático	34	761

2.3. Fluxo das operações

O fluxo das operações no BNDES envolve o protocolo de uma consulta prévia que é analisada pelas equipes antes de seguir para aprovação, que é um aceite formal da operação pelo Banco. Após a aprovação, a operação é contratada, estágio no qual é assinado formalmente o contrato de financiamento. Finalmente, os recursos são desembolsados ou liberados segundo o cronograma físico/financeiro dos projetos. Esse fluxo é explicitado na Figura 1.

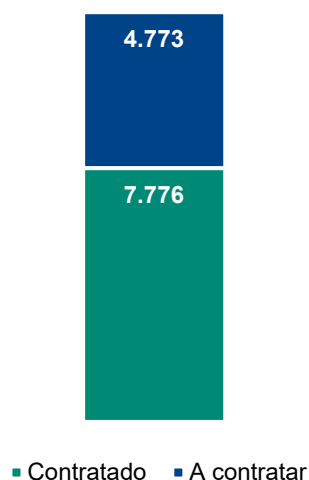
FIGURA 1: Fluxo das operações no BNDES



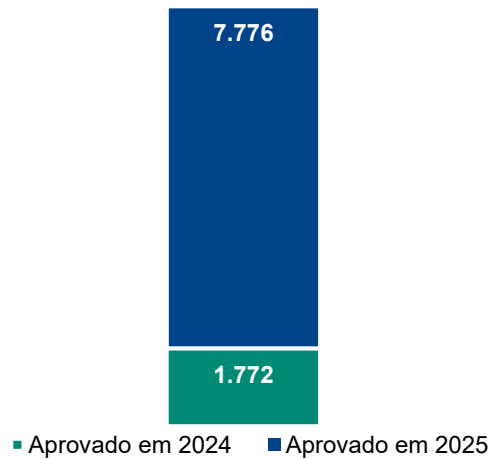
Os projetos aprovados em 2025 que foram apoiados diretamente pelo BNDES ficaram em média 9 meses em análise no Banco. Nesse período, são definidas as garantias dos financiamentos e são examinados os principais aspectos dos projetos. Já os projetos

contratados em 2025 levaram em média cerca de 4 meses da aprovação à assinatura do contrato, intervalo no qual são cumpridas as condições prévias que permitem a celebração do mesmo. Desta forma, verifica-se no gráfico 4 que boa parte das operações aprovadas em 2025 (68% do total) foi contratada no próprio ano. Uma parte menor ficou com contratação a ser realizada em ano posterior, o que ocorreu em geral com operações aprovadas mais ao final de 2025.

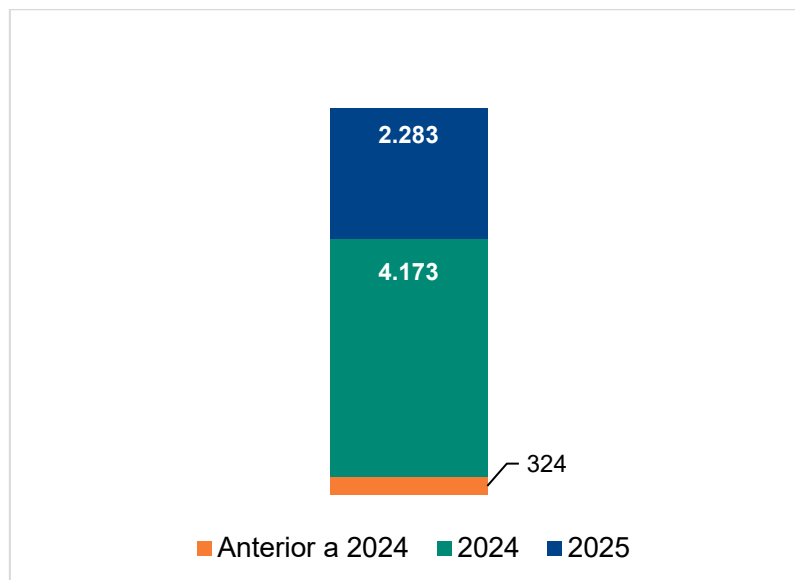
GRÁFICO 4: Valor das aprovações em 2025 por status da contratação (R\$ milhões)



Em outra perspectiva, as operações contratadas em 2025 foram majoritariamente aprovadas em 2025 (81% do total). Com apenas uma parte residual de operações aprovadas em 2024.

GRÁFICO 5: Valor das contratações em 2025 por ano de aprovação (R\$ milhões)

Finalmente, o desembolso depende do cronograma físico/financeiro dos projetos. Do desembolso de 2025, 34% do total foram de projetos aprovados em 2025, 62% em 2024 e 5% em anos anteriores.

GRÁFICO 6: Valor do desembolso em 2025 por ano de aprovação (R\$ milhões)

Essas informações permitem concluir que a execução das operações vem ocorrendo a contento, conforme o fluxo operacional esperado do BNDES.

3. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS DO APOIO

Nesta seção, são apresentados indicadores que buscam mensurar os resultados do apoio do Programa Fundo Clima. Alguns indicadores medem as entregas imediatas do apoio, enquanto outros captam os efeitos por ele gerados.

Os indicadores mostrados são relativos às operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025. Eles são definidos para cada operação,¹⁹ durante a fase de análise, de modo a retratarem suas entregas e seus efeitos.

O indicador mais frequentemente usado nas operações do Programa Fundo Clima é o de emissões evitadas ou removidas de gases de efeito estufa (GEE). As emissões evitadas podem ser interpretadas como o quanto a solução apoiada emite menos gases de efeito estufa quando comparada a um cenário alternativo em que ela não é adotada. Já as emissões removidas têm origem em projetos que capturam carbono da atmosfera, seja por meio de soluções baseadas na natureza ou soluções tecnológicas. O cálculo dos indicadores é feito com base em uma ferramenta descrita no box a seguir, que está disponível no site do BNDES, juntamente com sua metodologia, podendo ser usada também por terceiros.²⁰

¹⁹ Exceto para operações do Fundo Clima Automático, que, por serem operações indiretas, têm seu monitoramento feito pelos agentes financeiros.

²⁰ <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home/desenvolvimento-sustentavel/clima/emissoes-emitidas-e-removidas>.

Box 4: Calculadora de emissões evitadas e removidas

O BNDES usa sua Calculadora de Emissões Evitadas e Removidas para calcular o impacto positivo relacionado às emissões de GEE das suas operações de financiamento à mitigação da mudança climática. A calculadora considerou em sua concepção as metodologias do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, do Protocolo de Quioto, no âmbito da Convenção Quadro das Nações Unidas para as Mudanças Climáticas (UNFCCC, em inglês) e da certificadora de créditos de carbono Verra.

A primeira versão da calculadora contou com o patrocínio da Embaixada Britânica no Brasil e da Latin America Regional Climate Initiative (LARCI), dentro do Projeto “Crédito Verde no Brasil” e foi elaborada pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade da FGV (FGVCes). Em maio de 2017, por meio de uma de cooperação técnica entre KfW e BNDES, foi elaborada, com a participação novamente do FGVCes, uma nova versão da ferramenta, proporcionando uma revisão evolutiva de algumas metodologias.

Em 2023, o BNDES com apoio da consultoria WayCarbon, atualizou e ampliou a ferramenta com os setores de plantio florestal com espécies comerciais, produção de biocombustível para uso em aplicações de transporte, aquisição de ônibus e caminhões elétricos, transporte de carga ferroviário e hidroviário e projetos de armazenamento de energia (bateria). A ferramenta passou a ser chamada de Calculadora de Emissões Evitadas e Removidas e é utilizada para todas as atividades abarcadas no seu escopo. Houve também atualização de todos os fatores de emissão e o cálculo passou a considerar um ano de projeto, permitindo o reporte das emissões evitadas e removidas de forma anualizada.

Na Tabela 18, são apresentados, para cada indicador, sua métrica e seu valor previsto, considerando a previsão feita quando da aprovação das operações. Dado que os indicadores são relativos ao projeto como um todo, os números apresentados na Tabela 18 foram calculados levando em consideração o valor total do indicador em cada projeto apoiado pelo Programa Fundo Clima, mesmo que ele tenha contado com apoio de outras fontes do BNDES.

TABELA 18: Valor previsto dos indicadores de resultados nas operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025

Indicador	Métrica	Valor previsto
Emissões anuais evitadas ou removidas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	7.530.224
Emissões evitadas ou removidas de gases de efeito estufa (vida útil projeto)	Tonelada de CO ₂ equivalente	187.243.520
Modalidade Transição Energética		
Emissões anuais evitadas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	3.328.016
Capacidade instalada de geração – solar	Megawatt (MW)	756
Capacidade instalada de geração – eólica	Megawatt (MW)	269
Domicílios equivalentes atendidos - com base na garantia física	nº de domicílios	1.205.599
Capacidade de produção de etanol	m ³ /ano	1.066.024
Capacidade de produção de biometano	m ³ /ano	137.354.387
Capacidade de produção de biodiesel	m ³ /ano	478.700
Capacidade de produção/utilização de biogás	m ³ /ano	24.780.315
Modalidade Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes		
Emissões anuais evitadas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	66.625
Aquisição de ônibus elétricos	nº de ônibus	150
Aquisição de locomotivas	nº de locomotivas	6
Aquisição de caminhões movidos à energia renovável	nº de caminhões	84
Variação na carga transportada	bilhões TKU/ano	1,7
Modalidade Indústria Verde		
Emissões anuais evitadas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	793.554
Capacidade produtiva de óleos lubrificantes rerrefinado	ton/ano	90.720
Capacidade produtiva de CO ₂ biogênico	ton/ano	32.850
Capacidade produtiva de biofertilizantes	ton/ano	2.920
Substituição de combustíveis fósseis	TEP - tonelada equivalente de petróleo	32.181
Modalidade Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável		

Emissões anuais evitadas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	190.225
Capacidade de processamento, tratamento e destinação de resíduos	ton/dia	6.348
Planos municipais de resiliência apoiados	nº de planos	6
Câmeras instaladas	nº de câmeras	10.520
Pessoas com risco climático reduzido	nº de pessoas	1.806.079

Modalidade Florestas Nativas e Recursos Hídricos

Emissões anuais de gases de efeito estufa removidas	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	2.176.874
Emissões anuais evitadas de gases de efeito estufa	Tonelada de CO ₂ equivalente / ano	974.801
Área com ações concluídas de recuperação da cobertura vegetal com espécies nativas	Hectares	153.664
Variação da visita física	nº de visitas/ano	70.000
Mudas plantadas	nº de mudas	10.550.260

A seguir, são destacados alguns indicadores constantes da Tabela 18. Com relação ao indicador de emissões evitadas de gases de efeito estufa, a previsão é de que as operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025 evitem ou removam cerca de 187,2 milhões de toneladas de CO₂ equivalente ao longo da vida útil dos empreendimentos²¹ e 7,5 milhões de tCO₂eq por ano, o que significa que em média os projetos apoiados têm vida útil de 25 anos. Isso equivale a 7 vezes o que foi evitado pelo Programa entre 2013 e 2023 (26,7 milhões de toneladas de CO₂ equivalente no conceito de vida útil) e representa evitar anualmente as emissões de 7 meses dos carros no Estado de São Paulo (SP)²². As modalidades de destaque são Transição Energética, com 44% do total, e Florestas Nativas e Recursos Hídricos, com 42% do total. Nos relatórios elaborados em anos anteriores, foi reportado, adicionalmente, o valor do indicador, com a redução proporcional à parcela financiada pelo Programa Fundo Clima

²¹ A vida útil do empreendimento apoiado é o período de tempo em que este se presta às atividades para as quais foi projetado com atendimento aos níveis de desempenho mínimo previstos, considerando a correta execução do plano de manutenção. Para projetos de geração de energia solar, é estimada em 25 anos, e para ônibus elétricos, em 15 anos. Ao calcular as emissões evitadas pela vida útil do projeto se multiplica as emissões evitadas anuais pela vida útil do projeto.

²² Para converter as emissões evitadas dos projetos do BNDES em emissões da frota de automóveis do Estado de São Paulo, usou-se os dados de 2024 do documento *Emissões veiculares no estado de São Paulo*, publicado pela Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (Cetesb), disponível em: <https://cetesb.sp.gov.br/veicular/relatorios-e-publicacoes/>.

no total do investimento. Ao aplicar esse procedimento, o resultado é de 68 milhões de toneladas de CO₂ equivalente no conceito de vida útil.

Uma estimativa de uso recursos do Fundo Clima por tCO₂eq evitada ou removida, pode ser obtida dividindo o financiamento de R\$ 12.549 milhões pelas 7,5 milhões de tCO₂eq/ano, resultando em R\$ 1.673 de financiamento por tCO₂eq/ano evitada ou removida. Em comparação com 2024, houve melhora nesse indicador que era de R\$ 2.550 por tCO₂eq/ano evitada ou removida, sendo a redução de 34%. Considerando o câmbio médio de 2025 (R\$ 5,59 por US\$), o valor médio em US\$ é de 299 de financiamento por tCO₂eq/ano evitada ou removida.

Em Transição Energética, nas operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025, está prevista a adição de 756 MW de capacidade de geração solar e 269 MW de geração eólica. Essa capacidade é suficiente para, com base na garantia física, atender cerca de 1,2 milhões de domicílios, aproximadamente 20% dos domicílios da cidade do Rio de Janeiro, segundo o Censo de 2022. Os projetos apoiados expandem a capacidade de produção de biometano em 137 milhões de m³/ano (34% da capacidade produção nacional em dez/25²³), de biodiesel em 479 mil m³/ano (5% da produção nacional em 2025²⁴) e de etanol em 1.066 mil de m³/ano (3% da produção nacional em 2025²⁵). Além disso, há expansão de 25 milhões de m³/ano na capacidade de produção/utilização de biogás.

Em Logística de Transporte, Transporte Coletivo e Mobilidade Verdes, os destaques são a aquisição de 150 ônibus elétricos, 84 caminhões movidos a biocombustíveis e 6 locomotivas híbridas. As novas locomotivas permitirão o transporte de 1,7 bilhão de toneladas por quilômetro útil (TKUs) por ano.

Em Indústria Verde, o destaque é a substituição de combustíveis fósseis, medida em toneladas equivalentes de petróleo (tep). As 32 mil tep substituídas equivalem a 3% do consumo de óleo diesel industrial em 2024, segundo o Balanço Energético Nacional. Na ampliação de capacidade produtiva, destaca-se as 91 mil toneladas/ano de óleo

²³ Consulta realizada no Relatório Dinâmico de Autorizações de Biometano da ANP. A capacidade de produção por dia de dez/25 foi multiplicada por 365 para a obtenção da capacidade de produção por ano.

²⁴ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/paineis-dinamicos-da-anp/paineis-e-mapa-dinamicos-de-produtores-de-combustiveis-e-derivados/painel-dinamico-de-produtores-de-biodiesel>.

²⁵ <https://www.gov.br/anp/pt-br/centrais-de-conteudo/dados-estatisticos/de/pb/producao-etanol-m3.xls>.

lubrificante rerrefinados, as 33 mil toneladas/ano de CO2 de origem biológica e as 3 mil toneladas/ano de biofertilizantes.

Em Desenvolvimento Urbano Resiliente e Sustentável, o destaque são projetos de adaptação à mudança climática que beneficiam 1,8 milhão de pessoas, equivalente à população de Rondônia. Foram 6 planos de adaptação financiados, além de 3 centros de operações, que envolvem, entre outros, a instalação de mais de 10 mil câmeras e investimento em drenagem e áreas verdes. Há também ampliação de aterros sanitários, que expandem em 6,3 mil ton/dia a capacidade de processamento, tratamento e destinação de resíduos.

Em Florestas Nativas, a previsão de área a ser reflorestada é de cerca de 154 mil hectares – uma área superior à do município de São Paulo (SP). O reflorestamento envolverá o plantio de 10,5 milhões de mudas. Já nos parques urbanos apoiados, a expectativa é ampliar a visitação em 70 mil pessoas/ano.

Na Tabela 19, consta a estimativa da geração de empregos fornecida pelos clientes das 66 operações diretas do Programa Fundo Clima. A estimativa envolve geração de emprego prevista nos clientes. Essa previsão se refere à variação da posição do emprego total no cliente antes e depois da implantação do projeto, chamados de empregos após implantação, e de empregos que ocorrem durante a implementação do projeto, como os associados a obras civis.

TABELA 19: Estimativa de geração de emprego nas operações do Programa Fundo Clima aprovadas em 2025

Geração de Emprego	Durante implantação	Após implantação
Número de empregos	38.349	24.557

As estimativas são de uma geração total de 38 mil empregos durante a implantação dos projetos e 25 mil após implantação, com uma média de 581 empregos na implantação e 372 após implantação por operação apoiada. A modalidade de Transição Energética é a com maior impacto no emprego, com destaque para os projetos de energia solar e eólica na geração de postos durante implantação e os projetos de etanol nos postos após implantação.

4. MOVIMENTAÇÃO FINANCEIRA

Esta seção trata da movimentação financeira, em 2025, dos recursos do FNMC correspondentes a financiamentos reembolsáveis.

No orçamento de 2025, constaram originalmente um orçamento anual de R\$ 11.224 milhões relativos a financiamentos reembolsáveis e R\$ 7,5 milhões referentes à remuneração do BNDES como agente financeiro do FNMC. Em dezembro de 2025, houve uma suplementação de recursos para o Fundo Clima no montante de R\$ 2.910 milhões. No ano, foram realizadas quatro transferências de recursos do MMA para o BNDES relativas a valores do orçamento de 2025.

TABELA 20: Valores incluídos no orçamento de 2025 e transferidos ao BNDES em 2025

Mês de recebimento	Valor (R\$ milhões)
Mai/25	10.398
Jun/25	679
Ago/25	48
Dez/25 (suplementação)	2.910

O fluxo de recursos do FNMC no BNDES, no exercício 2025, é mostrado na Tabela 21. As entradas de recursos do FNMC no BNDES estão segregadas em: (i) transferências do MMA; (ii) remuneração das disponibilidades; e (iii) retorno de financiamentos do Programa Fundo Clima. Em 2025, as transferências do MMA somaram cerca de R\$ 14.036 milhões, o que corresponde a 84% do montante de recursos do FNMC que ingressaram no BNDES. As transferências do MMA se concentraram em maio e dezembro, enquanto as demais entradas se distribuíram ao longo do ano.

TABELA 21: Fluxo de recursos do FNMC no BNDES em 2025, em R\$ mil

Rubrica	1º tri	2º tri	3º tri	4º tri	Total ano 2025
Saldo inicial	11.525.400	11.067.891	19.925.673	19.696.003	11.525.400
Entradas	379.087	11.637.885	1.158.729	3.504.409	16.680.110
Transferência do MMA	-	11.077.864	48.074	2.909.986	14.035.924

Remuneração das disponibilidades	332.370	487.428	715.251	661.206	2.196.255
Retorno de financiamentos	46.717	72.593	158.467	170.154	447.931
Liquidação antecipada	70	559	68.129	24.870	93.629
Amortização	31.184	40.393	50.975	62.056	184.607
Juros	15.463	31.640	39.364	83.228	169.695
Saídas	836.596	2.613.626	1.554.876	2.845.891	7.850.989
Liberação operações diretas	754.242	1.613.010	1.127.493	2.606.152	6.100.898
Liberação operações indiretas	74.883	93.777	371.490	96.033	636.183
Remuneração agente financeiro	7.470	15.820	12.644	25.134	61.068
Devolução ao MMA – Amortização	–	153.941	–	–	153.941
Devolução ao MMA – Juros	0	31.598	0	0	31.598
Devolução ao MMA – Remuneração das disponibilidades	0	705.480	43.249	118.571	867.300
Saldo final	11.067.891	20.092.150	19.529.527	20.354.521	20.354.521

As liberações de recursos²⁶ para as operações do Programa Fundo Clima responderam por, aproximadamente, 86% do volume de recursos do FNMC que saíram do BNDES em 2025. Nesse ano, as liberações nas operações do Programa Fundo Clima somaram cerca de R\$ 6,7 bilhões. Por sua vez, as devoluções ao MMA²⁷ em 2025 totalizaram aproximadamente R\$ 1 bilhão.

O volume de recursos disponíveis para novos financiamentos do Programa Fundo Clima, contudo, é inferior ao saldo que consta da Tabela 16. Isso ocorre porque há recursos que estão comprometidos: (i) para serem devolvidos ao MMA; e (ii) em operações do Programa Fundo Clima que estão em trâmite no BNDES. Portanto, no cálculo do montante disponível para novos financiamentos, é preciso deduzir os

²⁶ A liberação de recursos para operações é, por vezes, chamada pelo BNDES de desembolso.

²⁷ De forma diferente do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), o Fundo Clima não permite a reaplicação direta do retorno dos empréstimos realizados pelo BNDES. Os recursos ficam no Banco sendo remunerados pela Selic até que o MMA solicite a devolução, que tem retornado ao BNDES por meio da fonte orçamentária 1050 (recursos próprios livres) do Fundo Clima.

recursos relativos a: (i) remuneração das disponibilidades e retorno de financiamentos que foram recebidos pelo BNDES e ainda não foram devolvidos ao MMA; (ii) liberações previstas para serem realizadas em operações do Programa Fundo Clima contratadas e aprovadas. Esse cálculo, mostrado na Tabela 22, aponta que, em 31 de dezembro de 2025, o montante disponível para novos financiamentos do Programa Fundo Clima era de, aproximadamente, R\$ 3.660 milhões, reforçando a necessidade da entrada de novos recursos no FNMC para ampliação das operações apoiadas, uma vez que esse valor representa menos de 30% do valor aprovado em 2025.

TABELA 22: Projeção de saldo disponível em 31 de dezembro de 2025 para novos financiamentos do Programa Fundo Clima, em R\$ mil

Rubrica	Valor (R\$ mil)
Saldo em 31/12/2025	20.354.536
(-) Remuneração das disponibilidades	(1.954.286)
(-) Retorno de Financiamentos Amortização	(238.358)
(-) Retorno de Financiamentos Juros	(109.668)
(-) Liberações operações contratadas	(9.058.990)
(-) Liberações operações aprovadas ¹	(5.333.105)
Saldo disponível	3.660.130

Notas: (1) Nesta rubrica, são consideradas operações aprovadas e ainda não contratadas.

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços

Geraldo Alckmin

Diretoria do BNDES**Presidente**

Aloizio Mercadante

Diretores

Alexandre Correa Abreu

Helena Tenório Veiga de Almeida

José Luis Pinho Leite Gordon

Luciana Costa

Luis Augusto Fraga Navarro de Britto Filho

Maria Fernanda Ramos Coelho

Nelson Barbosa

Tereza Campello

Walter Baère



MINISTÉRIO DO
DESENVOLVIMENTO,
INDÚSTRIA, COMÉRCIO
E SERVIÇOS

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO